Terca-Feira, 10 de Novembro de 2026

Júlio Campos critica falta de articulação política em MT e alerta sobre riscos da soberba nas eleições

Deputado resgata derrota histórica de Dante em 2002 para alertar sobre erros políticos que podem se repetir

Conteúdo/DOC - Durante entrevista coletiva, o deputado estadual Júlio Campos (União) realizou uma análise comparativa da conjuntura política mato-grossense, utilizando lições do passado para questionar as estratégias atuais no pleito majoritário.

O parlamentar estabeleceu um paralelo entre o cenário das eleições para as duas cadeiras ao Senado Federal em 2024 e os acontecimentos de 2002, quando o ex-governador Dante de Oliveira, apesar de desfrutar de expressiva popularidade, experimentou uma derrota inesperada na disputação pela segunda vaga no Congresso Nacional.

Campos ressaltou que a queda de Dante resultou de erros estratégicos relacionados ao isolamento político e à centralização decisória, problemas que considera pertinentes para o momento atual.

"Dante saiu do governo com 80% de aprovação popular e, por conta dessa confiança excessiva, agiu de forma unilateral. Removeu Roberto França do comando estadual e indicou Antero Paes de Barros, que ainda teria quatro anos de mandato executivo pela frente", explicou o deputado estadual.

O líder do União Brasil enfatizou que a negligência em manter diálogo permanente com as demais agremiações políticas prejudicou significativamente a campanha que era considerada vencedora de antemão. "Escolheu o Avalone e o empresário Eraí Maggi como suplentes, acreditava que a vitória era certa e ignorou os aliados. No resultado final, perdeu a segunda vaga para Serys Slhessarenko", completou.

O aviso de Júlio Campos adquire relevância considerando que o União Brasil, sob liderança do ex-governador Mauro Mendes - presidente estadual da sigla - decidiu formalizar apoio ao governador Otaviano Pivetta (Republicanos) na corrida ao palácio do Planalto estadual, descartando a candidatura do senador Jayme Campos (União).